



Doar para somar vidas

Pelo 13º ano consecutivo, a Fundação Edson Queiroz realiza a campanha Doe de Coração, buscando sensibilizar a população sobre a importância da doação de órgãos. Conheça melhor a história do movimento e confira depoimentos de quem pôde renascer pela solidariedade.

editorial

Doce Setembro

A edição de setembro traz na capa a imagem do renascimento realizado graças a um gesto de amor. Amor com A maiúsculo, assim grande mesmo, maior do que a dor, para além de qualquer perda. Quem doa salva uma vida, renasce junto, junta, cresce, aumenta, multiplica felicidade, distribui alegria. Na capa, o sorriso da mãe de Álvaro, um pequeno grande vencedor agraciado com um rim que o fará se desenvolver e exercer sua humanidade. Essa é a grande ação social da Fundação Edson Queiroz que desde 2003 investe na Campanha Doe de Coração. Uma campanha que marca a cidade e coloca o Ceará no ranking dos estados com maior número de transplantes efetuados no Brasil. Mais uma campanha em 2015, todos os veículos a postos para angariar solidariedade e semear esperança.

A matéria do projeto brasileiro de placa de circuito impresso, da responsabilidade do professor Daniel Almeida Chagas do curso de Ciências da Computação, além de todos os méritos do desenvolvimento tecnológico a baixo custo, valoriza a nossa língua nordestina. É o “Marminino”, produção inteiramente cearense que soa bem aos nossos ouvidos. Muito simpático. Vale conferir.

Muitos eventos, uma ebulição de palestras, seminários, encontros, congressos, bem no ritmo de uma universidade dinâmica, exuberante e produtiva. O clímax cultural atinge-se no Espaço Cultural Airton Queiroz com a exposição de Adriana Varejão, artista contemporânea de grande sucesso, conhecida e prestigiada no Brasil e lá fora. Suas obras mexem com as nossas entranhas, imagens estranhas nos espantam, ela mostra o que está lá fora e cá dentro de nós, que, de forma simbólica, permeiam o social, o que não queremos ver. “Pele do Tempo” de Adriana Varejão leva para além do tempo, para além da pele humana e social. Confira.

Até a próxima edição!

Erotilde Honório

Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
 Reitora: **Fátima Veras**
 Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
 Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**
 Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
 Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
 Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
 Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**
 Textos: **Natasha Brand, Paula Acácio e Virna Macedo**
 Estagiários: **Aldrin Pereira, Andreza Reis, Érika Zaituni, Gustavo Nery e Maria Navarro**
 Diagramação: **Leandro Bayma**
 Revisão: **Diego Moreno**
 Fotos: **Ares Soares**
 Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
 Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
 (85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/uniformoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

3 Comércio Exterior Nota Máxima

O curso de Comércio Exterior da Unifor conquistou, pela segunda vez consecutiva, a nota máxima na avaliação do Ministério da Educação. A nota 5 reconhece a excelência acadêmica e profissional do curso, que é o único bacharelado do Ceará.

5 Doe de Coração

Desde 2003, a Fundação Edson Queiroz se dedica a esclarecer a população sobre a importância da doação de órgãos. Nesta edição, confira relatos de quem teve a vida transformada por um gesto de amor.

10 Farmácia Viva

Referência no Estado, a Farmácia Viva Lúcia Gurgel produz fitoterápicos que são distribuídos para postos de saúde da cidade. Os medicamentos são feitos pelos alunos do curso de Farmácia, com auxílio de professores supervisores.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

12 Lesplexos

Conheça o Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos, Casais, Família e Comunidade (Lesplexos), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP). O laboratório busca, através de pesquisas, contribuir para a transformação da realidade de famílias e comunidades.

CULTURA & ARTE

18 Adriana Varejão

Uma das artistas contemporâneas mais importantes do Brasil, Adriana Varejão esteve no Espaço Cultural Airton Queiroz para a abertura de sua individual Pele do Tempo. A mostra fica em cartaz até o dia 29 de novembro. A entrada é gratuita!



#update

#IDEA2015 No dia 15 de setembro será aplicada a prova do Instrumento de Desempenho Acadêmico (IDEA). Em sua terceira edição, alunos de 36 graduações da Unifor participarão do teste, que tem por objetivo autoavaliar os cursos a fim de permitir o diagnóstico e a implementação de melhorias nos currículos e nos processos de ensino e aprendizagem. As inscrições e informações sobre o local de prova são divulgadas através do Unifor Online. Quer saber mais? Acesse www.unifor.br/idea.

#AdrianaVarejãoNaUnifor

A incrível exposição “Pele do Tempo”, da renomada artista plástica carioca Adriana Varejão, entrou em cartaz no último dia 26 de agosto na Unifor. Aberta à visitação no Espaço Cultural Airton Queiroz, a mostra reúne 32 obras de Adriana Varejão e quatro trabalhos de artistas que a influenciaram. O público pode conhecer mais sobre uma das artistas brasileiras mais conhecidas internacionalmente no horário de terça a sexta, das 9h às 19h; sábado, de 10h às 18h, e domingo, das 12h às 18h. Ou visite o nosso site www.unifor.br/espacocultural.

#Robótica A Unifor sedia, no dia 5 de setembro, a etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), que tem por objetivo estimular estudantes do ensino fundamental, médio ou técnico para carreiras científico-tecnológicas. Na modalidade prática, o público poderá acompanhar a simulação de um ambiente de desastre em mundo real onde o resgate de vítimas precisa ser feito por robôs. O evento é gratuito e acontece no Ginásio Poliesportivo da Unifor. Para mais informações sobre a competição, acesse www.obr.org.br.

#EncontreSuaVaga Em busca de dar os primeiros passos no mercado de trabalho? Pois quem estuda na Unifor dispõe de uma ferramenta de fácil acesso e navegação para o cadastro de currículos e inscrição em vagas oferecidas pelas empresas conveniadas: o Portal de Empregos Unifor. Se você ainda não se cadastrou no portal, acesse <http://estagios.unifor.br> e veja o passo a passo para concorrer às oportunidades de estágio e emprego.

Curso de Comércio Exterior é nota máxima na avaliação do MEC

Por atender a todos os critérios exigidos, o MEC atribuiu nota 5 ao curso, coroando-o como um dos melhores do Brasil.

Pela segunda vez consecutiva, o curso de Comércio Exterior da Unifor conquistou a nota máxima (5) na avaliação do Ministério da Educação, conseguindo repetir o desempenho de 2012 e se mantendo na elite do país.

O resultado da avaliação comprova oficialmente que os cursos atendem plenamente os critérios de formação de profissionais para os campos do conhecimento, seja na dimensão institucional, de professor e de projeto pedagógico.

Para o coordenador do curso, professor Francisco Alberto de Oliveira, o resultado “reconhece a excelência acadêmica e profissional do nosso corpo docente; que a matriz curricular e os diversos programas desenvolvidos pelo curso garantem a integração entre a teoria e a prática; e que a infraestrutura de laboratórios e demais equipamentos permitem uma educação superior de qualidade. As duas notas máximas consecutivas demonstram que o curso não parou no tempo e mostrou melhorias contínuas, inovações, nos vários aspectos analisados pela comissão avaliadora do MEC”.

Vale ressaltar que a graduação em Comércio Exterior da Unifor é o único bacharelado do Ceará. Entre os principais diferenciais do curso, o professor Francisco Alberto lembra que é o pioneiro no Brasil em ofertar disciplinas em línguas estrangeiras, sendo um dos poucos no País que oferecem o Programa de Dupla Titulação Estrangeira com instituições do exterior, além de oferecer uma Dupla Graduação, no qual o aluno pode obter os diplomas de Comércio Exterior e Economia no período de cinco anos.

A Unifor também oferece o Núcleo de Práticas em Comércio Exterior (NUPEX), onde os alunos elaboram, supervisionados por professores do curso, projetos de exportação, importação e em negócios internacionais para as Micro, Pequenas e Médias empresas cearenses.

Para saber mais sobre o curso de Comércio Exterior da Unifor, basta acessar www.unifor.br/comercioexterior.



“Saí do Brasil com 9 anos para morar em Portugal. Quando chegou a hora de decidir qual curso seguir, vi na Internet do vídeo sobre o curso de Comércio Exterior da Unifor. Percebi que era isso que queria e retornei ao Brasil. Me encontrei. A nota 5 do MEC é o espelho do curso: alunos, professores coordenação, todos contribuindo para uma formação de excelência”.

Natália Costa Pires, aluna do 4º semestre de Comércio Exterior.



Revista Humanidades atinge êxito internacionalmente

A revista científica, produzida por docentes e graduandos da Universidade de Fortaleza, atinge avaliação B2 de qualidade e entra para sistema de informação acadêmico internacional.

Atualmente a cargo da professora Aíla Sampaio, do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) da Unifor, a Revista de Humanidades é um periódico, editado e publicado bimestralmente, desde de 1984, voltado para a disseminação de pesquisas realizadas no campo científico de Ciências Humanas e Sociais. A revista, que tem obtido êxito e reconhecimento internacional, é produzida por docentes da Universidade, que divulgam seus resultados em análises que englobam Psicologia, Comunicação Social, Linguística, Cinema, Literatura e outros campos. Cerca de 10 artigos são publicados por edição.

No último mês de agosto, a publicação foi selecionada para integrar o catálogo da Latindex (Sistema Regional de Informação Online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal), estando disponível, além do português, nas línguas francesa, inglesa e espanhola. Essa conquista representa um importante reconhecimento do desenvolvimento científico proveniente das pesquisas realizadas no espaço universitário.

“A Revista de Humanidades é qualificada pela Capes, portanto ‘existe’ no mundo acadêmico como uma fonte de pesquisa qualificada. O que pontua essa classificação é exatamente a utilização dos artigos nela publicados e a citação deles em artigos outros de áreas similares. O fato de a Revista estar disponibilizada na página da Unifor, estar na busca do Google, na base da Sumários.org e no catálogo Latindex faz com que ela seja mais referenciada, o que vai gerar mais citações dos artigos nela publicados e manutenção ou melhora da qualificação dela pela Capes”, explica a profa. Aíla,

responsável pela seleção e edição do conteúdo.

A Fundação Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação, citada pela professora, mede a qualidade do conteúdo por meio de procedimentos de avaliação realizados periodicamente. A Revista de Humanidades mantém o êxito de ser avaliada em indicativo de qualidade B2, em um sistema que vai de A1, o indicativo mais elevado, a C. Esse índice vem em forma de gratidão para os professores participantes, que sentem como válido e proeminente o processo de pesquisa de elaboração de artigos. “A produção científica só existe se for publicada. A pesquisa engavetada não é válida; o conhecimento precisa circular. O incentivo aos docentes e discentes se dá com horas, bolsas de pesquisa e veículos de publicação”, complementa a professora.

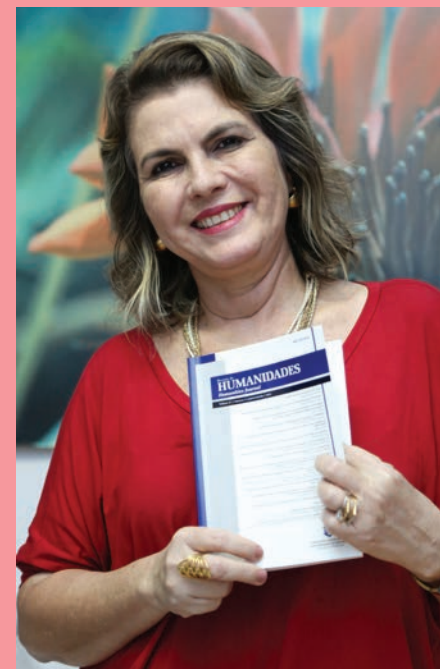
Por tratar-se de um compilado de artigos, a revista aborda discussões e estudos relevantes que envolvem áreas diversas, analisando a cultura, a sociedade, a arte, a psicologia e outros assuntos. Na primeira edição de 2015, por exemplo, aspectos da psicologia, pedagogia e inclusão social são abordados no artigo “Como agulha no palheiro: inflexões sobre as possibilidades e os limites da escolarização de crianças com transtornos mentais severos”, realizado pelas professoras Grace Troccoli e Xênia Diógenes, juntas à Lorena da Siva, ex-aluna graduada em Psicologia pela Unifor.

Já o espaço urbano e seu caráter mutável foram objeto de pesquisa dos professores Alessandra Oliveira e Tarcísio Bezerra Martins que, juntos ao graduando Lucas Marinho, produziram o artigo “Mu-

ros que falam: a comunicação na cidade”, resultado das discussões do grupo de pesquisa voltado à análise de Juventude e Comunicação, o Jucom.

De acordo com Martins, “Todos os professores são aconselhados a desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão. É importante que esse tripé da Instrução seja sempre acolhido de alguma forma. A instituição nos dá a oportunidade de fazer essa publicação diretamente numa revista dela. A (área da) Comunicação tem uma nota de Qualis (Capes) muito bacana e isso tem um peso muito bom no currículo. É ter um trabalho aceito numa revista B2!”. Outros profes-

ssores da Universidade de Fortaleza que também tiveram artigos publicados na edição mais recente da Revista de Humanidades são Carlos Velázquez, Márcio Acselrad e Daniel Pinheiro.



■ Revista de Humanidades

Todos os artigos encontram-se, na íntegra, publicados no site da Universidade de Fortaleza: www.unifor.br.

Histórias de quem renasceu pela solidariedade

Em sua 13ª edição, a campanha Doe de Coração contribui, a cada ano, para sensibilizar a população sobre a importância da doação de órgãos.

Em 2013, Tassilla Melo começou a sentir cansaço em pequenos esforços, como subir escada, tomar banho, caminhar. No início de 2014, foi diagnosticada com uma doença rara, a linfangioleiomiomatose ou LAM. Com o tempo, a doença impede os pulmões de prover oxigênio para o corpo e Tassilla passou, então, a ser dependente de um tubo de oxigênio. Ela parou de trabalhar, dirigir e realizar outras atividades comuns do cotidiano. Só um transplante poderia curá-la. Este ano, Tassilla ganhou vida nova. Em março, ela passou por uma cirurgia e recebeu um novo pulmão.

Desde 2003, a Fundação Edson Queiroz realiza a campanha Doe de Coração, com o objetivo de lançar luz para questão da doação de órgãos e tecidos, reduzindo a barreira do preconceito e estimulando um gesto de amor e solidariedade. Em sua 13ª edição, o movimento já sensibilizou milhares de pessoas e foi reconhecido nacionalmente pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) que concedeu, em 2008, o prêmio Amigo do Transplante à Fundação Edson Queiroz. Realizada tradicionalmente do mês de setembro, a campanha busca sen-

sibilizar a sociedade através de anúncios em veículos de comunicação, distribuição de cartilhas, cartazes e camisetas. A mobilização é realizada em hospitais, escolas, clínicas, no Sistema Verdes Mares de Comunicação, na Unifor e em entidades diversas, traduzindo a preocupação da Fundação Edson Queiroz para um ato de esperança e alteridade.

Para a coordenadora da Central de Transplantes do Ceará, a médica Eliana Barbosa, iniciativas como a Doe de Coração são fundamentais para desmistificar o processo de doação, conscientizando a população e, consequentemente, diminuindo o tempo de espera dos pacientes. “O movimento é, sem dúvida, uma grande estratégia de comunicação que consegue impactar positivamente na predisposição da sociedade cearense em se declarar doador de órgãos e tecidos para fins de transplantes. Desde o ano de 2003, quando foi iniciada a campanha, temos obtido bons resultados em número de doadores efetivos e consequentemente um aumento no número de transplantes realizados, elevando o nosso Estado a destaque nacional na doação de órgãos. Destaque também para os centros de transplantes das unida-

des de saúde do Ceará, que pela qualidade dos serviços prestados são referências para outros Estados das regiões Norte e Nordeste”.

“Engajamento é a palavra que melhor define a campanha Doe de Coração. Embora o marketing social da Fundação Edson Queiroz adentre em todas as esferas da sociedade com informação e meios necessários, são as pessoas que efetivamente fazem da campanha o sucesso que é. São mais de 10 anos sensibilizando o público cearense com inserções na mídia impressa e eletrônica, falando diretamente sobre um assunto delicado e que exige atenção de todos os setores. Abraçando a causa, a Fundação Edson Queiroz chancela com sua marca forte esta campanha que conta com o apoio do Sistema Verdes Mares na divulgação, levando aos espectadores, leitores e ouvintes informação necessária sobre como se tornar um doador. A escolha de setembro não ocorre por acaso. Neste mês comemora-se o Dia da Responsabilidade Social, âmbito que a Fundação trabalha primorosamente”, afirma Erotilde Honório, diretora de Comunicação e Marketing da Unifor.

O retorno é expressivo. Em 2003, quando teve



DOE DE CORAÇÃO

início o movimento, apenas 420 transplantes foram realizados em todo o estado do Ceará. Em 2014, o número mais que triplicou, chegando a 1.339 transplantes efetivados, 919 a mais em comparação com o ano de 2003. São contabilizadas cirurgias de transplante de córneas, esclera, rins, coração, fígado, medula óssea, válvulas cardíacas, pâncreas e pulmão. Este ano, até meados de agosto, 819 transplantes haviam sido realizados no estado. O número posiciona o Ceará em 4º lugar no país no número de doações efetivas por milhão de população (pmp), de acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes, publicação de dados consolidados pela ABTO, com 19 cirurgias pmp. Ainda de acordo com a publicação, neste primeiro semestre de 2014, o Ceará ficou em 2º lugar geral em doação efetiva de fígado, 3º em pulmão e 5º em coração.

Os números também apontam a necessidade contínua de campanhas do cunho da Doe de Coração, de estímulo e conscientização, especialmente no restante do Brasil, onde o número de doações sofreu um decréscimo, ainda de acordo com o relatório da ABTO. Até junho, 1159 pessoas ainda permaneciam na fila de espera por um órgão no Ceará. No Brasil, a taxa de doadores efetivos foi de 13,4 pmp, 21% abaixo da esperada. Em todo território nacional, 44% das famílias ainda se recusam a doar órgãos de um parente com morte encefálica, principalmente pela falta de esclarecimentos.

“Principalmente quando há uma queda no número de doações, como acontece atualmente no Brasil, a Doe de Coração é uma luz que reacende a esperança de centenas de pacientes que aguardam no cadastro técnico único do nosso Estado a realização do transplante. Eles se alegram, pois sabem que quando é iniciada há uma recuperação ou aumento no número de doações e as suas chances de vida aumentam. A Doe de Coração promove mudanças de atitudes positivas para o transplante, favorecendo o aumento do número de famílias que dizem ‘sim’

para a doação de órgãos e tecidos”, aponta a Dra. Eliana Barbosa.

Para o chanceler Airton Queiroz, setembro é um mês especial. “Idealizada em 2003, a campanha Doe de Coração busca sensibilizar a sociedade de forma massiva quanto à questão da doação de órgãos e tecidos. Em mais de 10 anos, os números obtidos neste movimento são expressivos: o Ceará manteve, no primeiro trimestre de 2014, o primeiro lugar em transplantes de fígado do país, com 26,5 cirurgias pmp, à frente do Distrito Federal (18,7), São Paulo (14,9) e Santa Catarina (13,4). Desde a primeira edição do movimento, o número de transplantes realizados no Ceará mais que triplicou.”

“Contrapondo os números positivos obtidos até agora, o ano de 2015 apresenta altos dados quanto à taxa de recusa de doação de órgãos por parentes. Frente a esta situação, a Fundação Edson Queiroz reforça seu compromisso e, mais uma vez, encara o desafio de engajar-se com a sociedade e, principalmente, com aqueles que mais precisam. Portanto, doe! Informe sua família sobre sua vontade em ser doador e ajude-nos a somar vidas”, conclama o chanceler da Unifor.

Segundo a reitora da Universidade, Fátima Veras, a Fundação Edson Queiroz continua empenhada na sensibilização da sociedade. “Neste ano estamos ainda mais engajados, devido aos dados que apontam um decréscimo na doação em território nacional. Isso requer cuidado e vigilância absoluta e que a gente trabalhe fortemente com a comunidade para que se possa transformar um momento doloroso em um gesto de esperança”, afirma. “Nesse caso, a doação deve ser feita o mais breve possível e as pessoas devem acreditar que é um serviço que funciona muito bem e que o estado do Ceará possui excelentes médicos e equipes capacitadas para realização de transplantes. Então, cabe a nós ajudar para que esse número de doações volte a crescer e que mais pessoas possam se beneficiar”, complementa.



“Quando escutei a palavra transplante pela primeira vez, meu desespero e angústia foram tamanhos. Tive várias complicações, internações e UTI. Em determinado momento, percebi como era forte sobrevivendo com tanta garra a todas as dificuldades. Havia uma vontade e uma energia que me impulsionavam a recomeçar com base no que a vida me retirava aos poucos e que também me devolvia em forma de aprendizado. Todas as pessoas me perguntavam de onde vinha tanta força e eu respondia que minha única opção era ser forte. No dia 10 de março de 2015, às 14h, meu telefone tocou. Era a equipe informando que teria um possível doador compatível. Recebi uma grande bênção, uma família disse sim. E aqui estou eu, cinco meses depois do transplante, voltando às minhas atividades normais, caminhando, tomando banho e respirando 100% sem ajuda de aparelho. Essa nova vida só me foi possibilitada pela família do doador, que naquele momento de extremo dolor e sofrimento, teve a coragem de fazer a doação. Serei eternamente grata. Infelizmente, a doação de órgãos não é um assunto discutido no âmbito familiar, por isso na hora de dizer um sim, muitas famílias não estão preparadas para tomar essa decisão. A Doe de Coração é muito importante para conscientizar a população e, com isso, aumentar o número de doações. Depois da morte, o que deixamos como lembranças é o que fizemos pelos nossos semelhantes”.

Tassilla Melo, 28 anos, transplantada de pulmão.

Segundo o Ministério da Saúde, o passo principal para se tornar doador é conversar com a família e deixar bem claro o desejo de doar. Não é necessário nenhum documento escrito. A doação de órgãos pode ocorrer a partir do momento da constatação da morte encefálica. Um único doador tem a chance de salvar ou melhorar a qualidade de vida de pelo menos 25 pessoas. Em alguns casos, a doação em vida também pode ser realizada (parte do fígado, um dos rins e parte da medula óssea). Não existe restrição à doação de órgãos, a não ser para soropositivos e pessoas com doenças infecciosas ativas.



“Sou diabético e há seis anos tive uma hemorragia digestiva por varizes de esôfago. Fui acompanhado por um médico gastroenterologista até que surgiu um nódulo em meu fígado decorrente de uma cirrose hepática. Esse nódulo aumentou e se tornou cancerígeno. Fui enviado para o Hospital das Clínicas e entrei para a fila de transplantes. Hoje faz dois anos e cinco meses que fui operado. A doação de órgãos é muito importante, não só por mim, por todas as pessoas que precisam. Quem puder doar, que doe, informe aos familiares. Isso é muito importante”.

Carlos Garcia Alencar, 56 anos, transplantado de coração.



“Ano retrasado, quando o Álvaro acordou inchado, buscamos atendimento médico. Depois dos exames, descobrimos que ele tinha o problema renal crônico da minha família, a síndrome de Alport. Ele foi direto para a UTI, pois os dois rins dele já tinham parado. Só o transplante poderia salvá-lo. Quando recebemos a notícia de que havia um doador, eu comecei a chorar. Meu filho é muito pequeno para passar por tanto sofrimento. Quando a enfermeira ligou dizendo que arranjaram rins pro Álvaro, comecei a chorar, agradecer a Deus e a abraçar ele. Passei mais tempo no hospital do que em casa por conta da doença. Quando saí de casa com o Álvaro, meu filho mais novo só tinha dois meses de nascido. Quando eu voltei, ele já estava com 7 meses. Agora que estou convivendo com meu outro filho, me apegando a ele e ele a mim. Só tenho a agradecer”.

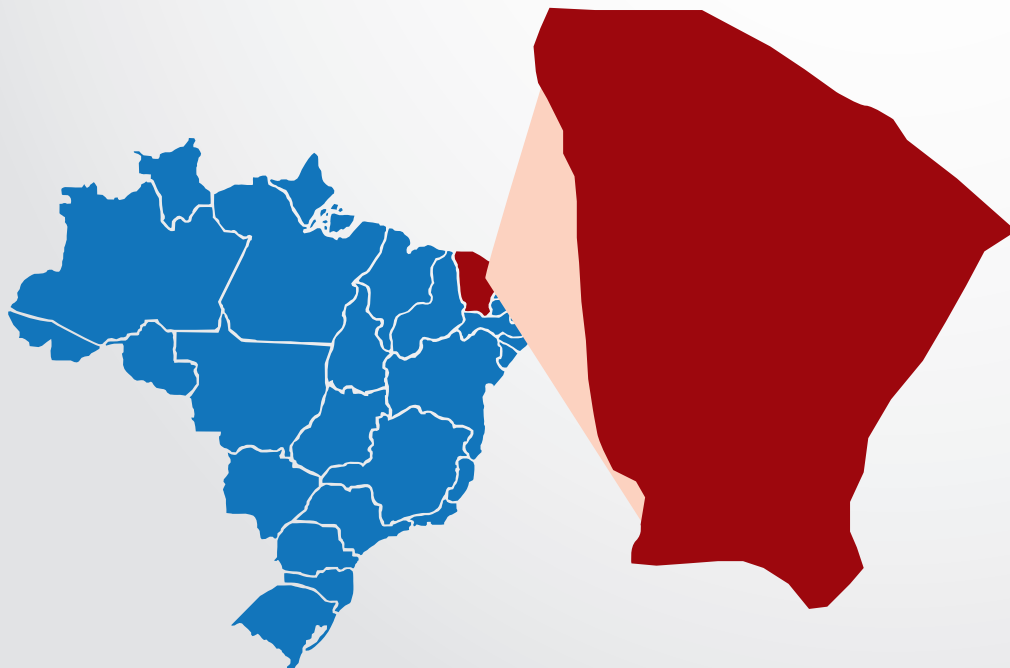
Maria Deiciane dos Santos, mãe de Álvaro, 6 anos, transplantado de rim.



“Na minha família temos a síndrome de Alport, que é genética. A doença é caracterizada pela perda da função renal e auditiva. De onze irmãos, dois já faleceram em virtude dela. Descobri que era doente aos 17 anos e fiz hemodiálise por 5 anos. Eu morava em Imperatriz, no Maranhão, e com o tempo decidi vir para Fortaleza. Coloquei meu nome na fila de espera para um transplante e comecei exames. Cheguei a passar um mês e meio sem andar e dias sem enxergar devido a anemia forte. Consegui o transplante e minha vida melhorou muito. Já participei de algumas reuniões da Central de Transplantes e todos os anos eu participo da campanha ativamente, nas praças e hospitais. Temos um grupo de teatro e vamos para clínicas conversar com as famílias sobre a importância de doar. As famílias têm que participar mais. O transplante para mim significou liberdade. Poder voltar a estudar, tomar banho de mar, poder ver o sol”.

Maria Odete Sousa, 35 anos, transplantada de rim.

**COMUNIQUE
PARA A SUA FAMÍLIA
O SEU DESEJO
DE SER DOADOR.**



**CEARÁ É DESTAQUE NA
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS***

2º

do Brasil em
doações efetivas
de fígado

3º

do Brasil
em doações
efetivas de
pulmão

4º

do Brasil
em doações
efetivas de
órgãos

* Por milhão da população.

** Dados fornecidos pela ABTO referentes ao primeiro semestre de 2014.

Perguntas Frequentes

O que é transplante?

É um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto. O transplante é um tratamento que pode salvar e/ou melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas.

Quem pode e quem não pode ser doador?

A doação pressupõe critérios mínimos de seleção. A idade e o diagnóstico que levou à morte clínica, além do tipo sanguíneo são itens estudados do provável doador para saber se há receptor compatível. Não existe restrição absoluta à doação de órgãos a não ser para soropositivos e pessoas com doenças infecciosas ativas. Em geral, fumantes não são doadores de pulmão.

Por que existem poucos doadores? Temos medo de doar?

Uma das razões é que temos medo da morte e não queremos nos preocupar com esse tema em vida. É muito mais cômodo não pensarmos sobre isso, seja porque “não acontece comigo ou com a minha família” ou “isso só acontece com os outros e eles que decidam”.

Quero ser doador. O que devo fazer?

Todos nós somos doadores, desde que a nossa família autorize. Portanto, a atitude mais importante é comunicar para a sua família o seu desejo de ser doador.

Quando podemos doar?

A doação de órgãos como rim, parte do fígado e da medula óssea pode ser feita em vida. Em geral, nos tornamos doadores em situação de morte encefálica e quando a nossa família autoriza a retirada dos órgãos.

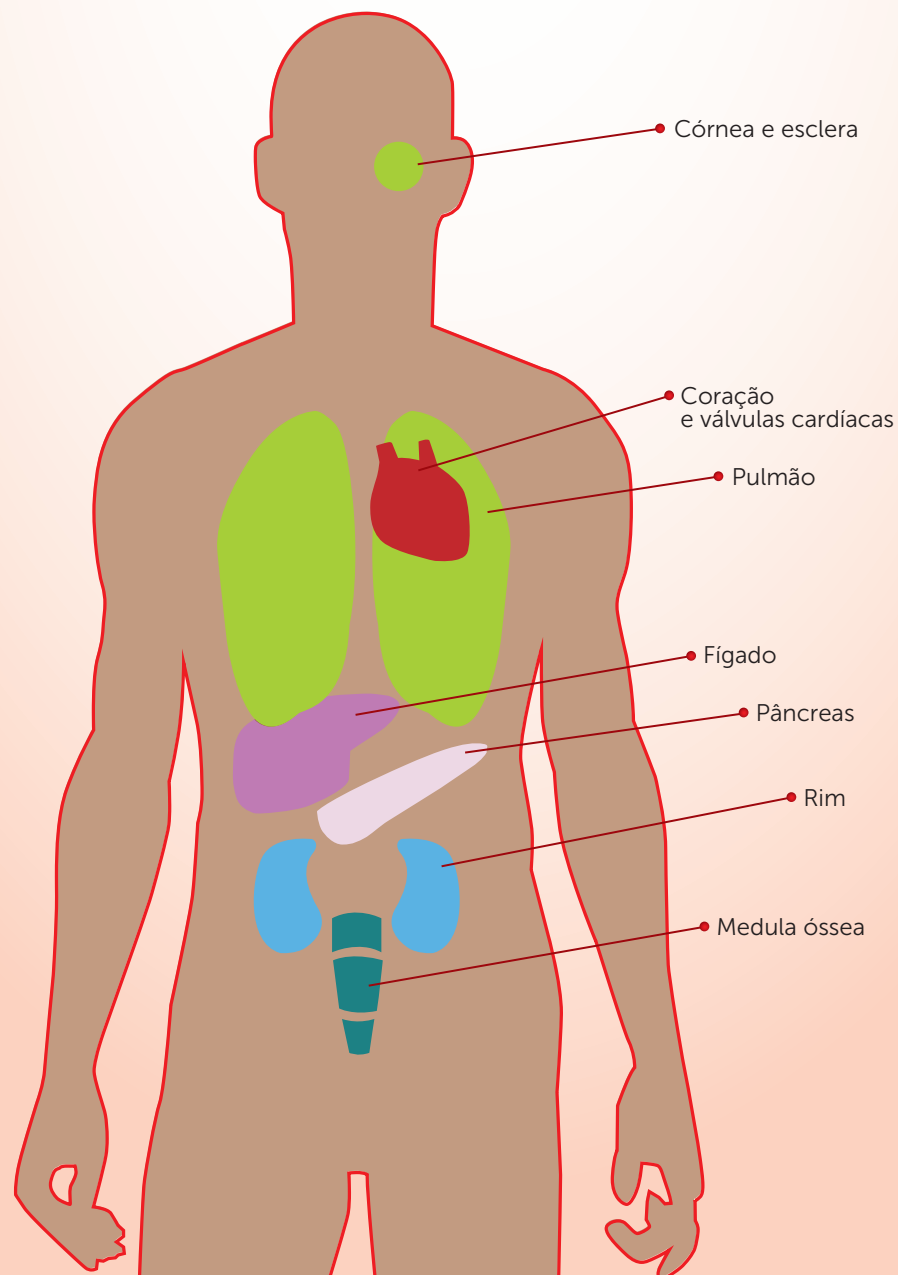
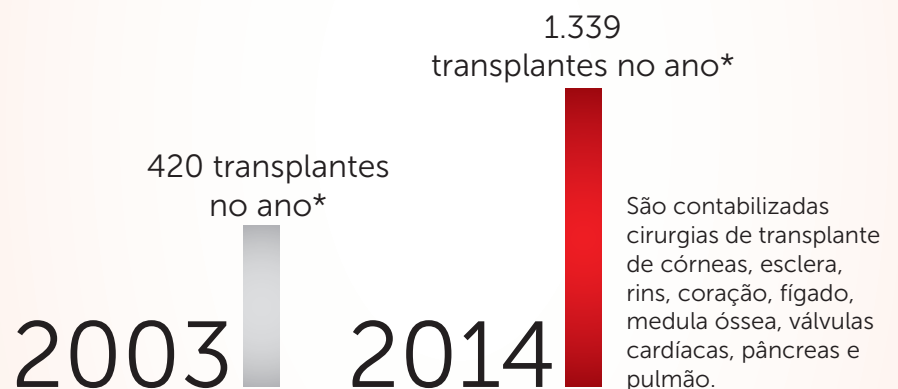
O que é morte encefálica?

Morte encefálica é a parada definitiva e irreversível do encéfalo (cérebro e tronco cerebral), provocando em poucos minutos a falência de todo o organismo. É a morte propriamente dita. No diagnóstico de morte encefálica, primeiro são feitos testes neurológicos clínicos, que são repetidos seis horas depois. Após essas avaliações, é realizado um exame complementar (um eletroencefalograma ou uma arteriografia).

Uma pessoa em coma também pode ser doadora?

Não. Coma é um estado reversível. Morte encefálica, como o próprio nome sugere, não. Uma pessoa somente se torna potencial doadora após o correto diagnóstico de morte encefálica e a autorização dos familiares para a retirada dos órgãos.

DOE DE CORAÇÃO EM NÚMEROS



Projeto brasileiro de placa de circuito impresso é de professor da Unifor



Batizado de Marminino, o projeto de Arduino produzido artesanalmente busca incentivar o desenvolvimento de protótipos em robótica por jovens alunos.

A robótica é uma das principais áreas de investimento e estudos na atualidade. Afinal, quem não imagina um futuro com robôs, não é mesmo? E para que isso seja possível, é necessária a produção de protótipos programáveis. Foi pensando na utilidade que esses protótipos teriam para a educação que o professor do curso de Ciências da Computação da Universidade de Fortaleza, Daniel Almeida Chagas, desenvolveu uma placa de circuito impresso com componentes e montagem de baixo custo. O “Marminino” é uma produção inteiramente cearense, sendo um projeto de Arduino que torna possível a construção de autômatos em protótipo ou domésticos.

Arduino é o termo utilizado para designar plataformas de hardware livres e de placa única, que permitem a implementação de sistemas interativos em protótipos a nível não-industrial. Almeida já havia produzido uma placa de Arduino “caseira”, com processador ATMEGA, o mesmo dos originais. Entretanto, para diminuir ainda mais os custos, ele optou

por adaptar um projeto do sueco Johan von Konow, o Nanino, redesenhando a placa e colocando suporte para pilhas, de maneira que seus alunos de informática na escola pública EEEP José de Barcelos, no bairro Messejana, pudessem reproduzir em casa. O resultado é o Marminino, que foi batizado dessa forma em homenagem à cultura cearense e seu linguajar.

Daniel Chagas contou que a origem principal da ideia foi a necessidade de possuir material semelhante ao Arduino, mas com o preço de custo mais acessível, para que seus alunos pudessem investir no desenvolvimento de protótipos em robótica. “Na época eu tinha uns 80 alunos de informática, e ao tentar licitar a compra de placas Arduino, só consegui comprar 10, e todo o processo demorou mais de um ano”, esclareceu o professor, destacando que precisava de um material similar para que o processo de experimentação e aprendizado da turma ocorresse.

Além de ser similar ao Arduino no quesito compatibilidade, a programação do Marminino é simples, sendo a conexão USB seu componente mais complexo, o que torna necessário o uso de um adaptador para uploads de código. O custo de fabricação é em torno de R\$20, e a montagem é simples, por ser semelhante ao Nanino, que possui passo a passo online.

Para Chagas, o próximo passo é o desenvolvimento de um robô com custo mínimo e base de sucata. O projeto, batizado de Óumêi, deve ser simples a ponto de permitir a réplica por estudantes de nível médio. O desafio conta com arrecadação em crowdfunding (serviço de investimento online; uma espécie de “doação participativa”) e parceria com o ForHacker, laboratório comunitário especializado em tecnologia. O robô será open hardware, ou seja, pode ser montado e programado em qualquer espaço.

NOVA VERSÃO

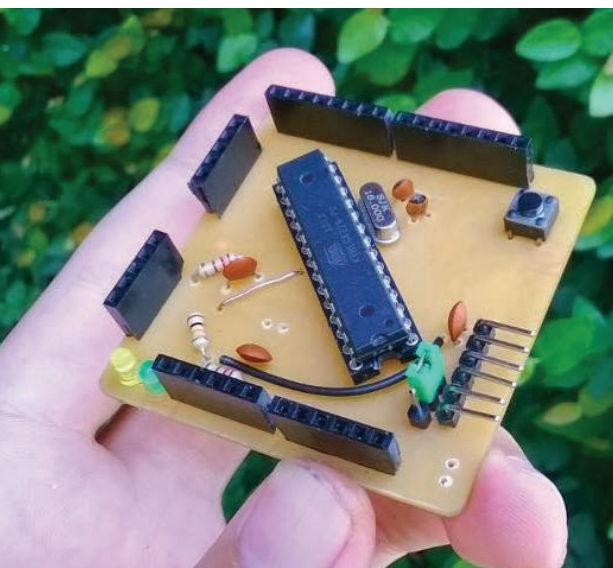
O Marminino receberá, em breve, uma nova versão, produzida com o apoio da ForHacker, laboratório de

ideias formado por um grupo de hobbystas, amadores e profissionais ligados aos movimentos Maker e DIY (Do It Yourself, faça você mesmo, em inglês). O espaço foi sugerido por Daniel Chagas em 2014, quando organizou o Arduino Day na Unifor, sendo bem recebido por vários professores da Universidade, dentre eles Liádina de Lima, coordenadora de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Marcelo Sousa, da Engenharia de Computação, e Marcus Venicius, da Ciência da Computação. O grupo se reúne desde janeiro de 2015 no laboratório da Casa de Cultura Digital (CCD), onde encontraram apoio dos professores Eurico de Vasconcelos e Vasco Furtado.

ROBÓTICA NAS ESCOLAS

Os ideais por trás da concepção do Marminino e do Óumêi revelam um recente incentivo ao desenvolvimento tecnológico proposto pela Educação no País. “É hoje comum um aluno entrar em um curso que exige programação e nunca ter visto qualquer linguagem anterior. Isso significa que passará pelos mesmos problemas que um aluno mais jovem tem ao tentar programar: matéria muito abstrata, falta de base em lógica. Assim sendo, propostas materiais, como o Marminino e o robô Óumêi seriam formas de dar um corpo à linguagem de programação, uma motivação a mais para entender como programar”, explicou o professor Daniel Almeida, exemplificando como os projetos são importantes para a compreensão do conteúdo explorado dentro do ambiente acadêmico.

Apesar desse investimento na robótica, o professor Daniel Chagas afirma que a integração entre essa área e os assuntos vistos em sala de aula ainda é pequena em muitos centros educacionais: “Falta mão de obra especializada na didática de programação e robótica, atrelada aos assuntos que o aluno já vê no 2º grau, como funções, matrizes e geometria. Uma educação integrada faria o aluno compreender o sentido da matéria de matemática aplicada à robótica.”





Farmácia Viva da Unifor é referência no Estado

Projeto piloto do curso de Farmácia, a Farmácia Viva Lúcia Gurgel é referência no cultivo de plantas medicinais e criação de remédios.

Criada em homenagem à memória da pioneira na implantação do programa Farmácia Viva de Fortaleza e mantida em uma parceria entre a Universidade de Fortaleza e a Prefeitura Municipal, a Farmácia Viva Lúcia Gurgel é uma das principais produtoras de fitoterápicos do Estado. As demandas são produzidas pelos alunos do curso de Farmácia da Unifor, com auxílio de professores supervisores, atendendo ao próprio campus, e também são enviadas para o Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami), a fim de serem disponibilizadas à população local.

De acordo com a coordenadora da Farmácia, Georgeline Silveira, a Farmácia Viva é uma parceria da Unifor e Prefeitura, em que a Unifor entra com a estrutura física e capacitação de profissionais e ensino. A Prefeitura entra com recursos humanos. “Nós recebemos, a cada semestre, os alunos do curso de Farmácia da Unifor para fazer um estágio, produzindo alguns tipos de fitoterápicos. De janeiro a maio deste ano foram produzidos quatro tipos de fitoterápicos, entre eles xarope, sabonete antisséptico e elixir. A nossa matéria-prima vem do horto municipal, a droga vegetal”, conta.

“Nós trabalhamos com plantas que têm embasamento científico. Elas são triadas, lavadas, secas e prontas para o controle de qualidade para que possam ser utilizadas num produto final, que é o fitoterápico. Após essa produção, os produtos passam por um controle de qualidade que também é feito pelos estagiários do curso de Farmácia. Tudo é feito aqui, tanto a produção quanto o controle. Depois, são liberados para a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e de lá, distribuídos para os postos”, prossegue a coordenadora.

O projeto Farmácia Viva foi criado há mais de duas décadas pelo professor Francisco José de Abreu Matos com o objetivo principal de incentivar a produção de medicamentos eficazes e baratos. “Todos os medicamentos têm eficácia comprovada pela pesquisa, no tratamento das doenças e seus sintomas, tendo uma ótima aceitação e credibilidade da população”, salienta Georgeline Silveira, coordenadora da Farmácia.

Desde a sua implantação, a oficina farmacêutica conta com o Horto Municipal de Fortaleza como fornecedor de matéria-prima vegetal indispensável à produção dos fitoterápicos, cuja escolha do elenco de

plantas é baseada na comprovação científica da sua atividade medicinal, fácil plantio, de ocorrência local ou regional e de impacto do quadro epidemiológico. “Hoje são produzidos creme de aroeira, pomada de confrei, sabonete líquido de alecrim pimenta, tintura de alecrim pimenta, tintura de malva santa, xarope de chambá, elixir de cidreira e tintura de mororó”, observa Georgeline.

Atualmente, a Farmácia Viva Lúcia Gurgel dá suporte às ações de saúde de três postos: Evandro Ayres de Moura, José Paracampos e CAPS Geral da Regional VI, além do Nami. A intenção é, em breve, ampliar o serviço para todos os postos de saúde da capital, proporcionando assistência à saúde integral e qualidade de vida, além de representar um amplo campo de vivência profissional para os alunos envolvidos.

Para Georgeline Silveira, o local é importante porque nele são produzidos os fitoterápicos, prezando sempre pela qualidade total do produto final. Além disso, serve de campo de formação de recursos humanos, uma vez que o estágio em Indústria do curso de Farmácia da Unifor ocorre na referida unidade far-



“A Farmácia Viva fornece alguns medicamentos que o governo não fornece. Por exemplo, o xarope para tosse, antibactericidas, elixir calmante, cremes vaginais anti-inflamatórios. É um ramo que o governo não atende com medicamentos industrializados, por isso a importância dela. É um programa que não pode parar porque muita gente se beneficia dele. Muitas pessoas são atendidas e curadas através desses produtos provenientes da Farmácia Viva da Unifor”.

Djamile Cordeiro de Matos, Farmacêutica responsável técnica do Nami.



“O aluno que inicia na Farmácia Viva tem a oportunidade de fazer um estágio como se estivesse em uma indústria. Ele vai ter um aprendizado das boas práticas de fabricação dentro das normas de uma indústria e vai produzir medicamentos de qualidade, garantido por eles também. Esses produtos vão beneficiar a população mais carente”.

Georgeline Silveira, coordenadora da Farmácia Viva da Unifor.



“A Farmácia Viva é uma iniciativa importante e autêntica, uma bonita e séria continuação do trabalho do Dr. Matos. Aqui usamos plantas nativas da região e assim a população pode obter outras formas de medicamentos, muitas vezes a um preço mais acessível”.

Ana Patrícia Sousa, aluna 8º semestre do curso de Farmácia.

macêutica. Nesse ambiente, os alunos podem aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos no que diz respeito à produção, controle e garantia da qualidade de matérias-primas e de medicamentos fitoterápicos, representando, dessa forma, um campo amplo de prática, diretamente imerso na vivência profissional. Os estudantes e os professores supervisores têm a preocupação em manter e aprimorar os já elevados padrões de qualidade em todas as operações farmacêuticas desempenhadas. “Aqui podemos praticar o que aprendemos em sala de aula, produzindo medicamentos fitoterápicos, conhecendo outros ramos da Farmácia”, aponta o estudante do 9º semestre do curso, Xavier Girão.

“A comunidade acadêmica e a sociedade se beneficiam não só com um campo amplo de atuação na área farmacêutica, mas também com o fornecimento de fitoterápicos de eficácia e qualidade comprovada para o Nami e para o município de Fortaleza, com a valorização de plantas com importante atividade farmacológica pertencente à flora regional, tornando possível o uso de recursos naturais na busca da saúde”, finaliza a professora Georgeline Silveira.





Laboratório pesquisa casais, família e comunidade

Além de produzir conhecimento a partir de visões críticas sobre os temas tratados, o Laboratório e Estudos dos Sistemas Complexos, Casais, Família e Comunidade (Lesplexos) busca contribuir para a transformação da realidade de famílias e comunidades.

Criado em 1999, o Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos, Casais, Família e Comunidade (Lesplexos), é um grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade de Fortaleza. Tem seu trabalho focado na reflexão teórica e na proposição de tecnologias sociais de intervenção psicossocial voltadas aos contextos de vulnerabilidade social dos chamados sistemas complexos com os quais trabalham: casais, família e comunidade.

Fundado pela professora Júlia Bucher, o Lesplexos é hoje coordenado pela profa. Normanda Moraes em conjunto com a profa. Christina Sutter. Segundo a profa. Normanda, o grupo tem como objetivos, além de produzir conhecimento a partir de visões críticas sobre os temas tratados, formar recursos humanos qualificados para pesquisa e promover o intercâmbio através de parcerias com outros centros do Brasil e também do exterior. “Queremos fazer pesquisas que sejam cientificamente corretas, adequadas e apropriadas, mas que sejam também socialmente engajadas, que ajudem a iluminar certos problemas e questões sociais que façam parte do nosso cotidiano”, explica.

No momento, o Lesplexos organiza-se em torno dos seguintes projetos: fatores de risco, proteção e resiliência familiar em casais formados por pessoas do mesmo sexo; bem-estar subjetivo de adolescentes em situação de rua; resiliência em pessoas vivendo com deficiência adquirida; famílias de vítimas de abuso sexual; satisfação conjugal de professores universitários; e resiliência comunitária.

Outros projetos desenvolvidos trabalharam temas como avaliação das famílias acerca do atendimento recebido nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); vivência do lazer em família; experiência de mulheres que engravidaram em decorrência de estupro; conjugalidade de casais inférteis que não lograram êxito na reprodução assistida; reinserção familiar de adolescentes em situação de rua; alienação parental; e vivência de adolescentes criados por avós.

Os trabalhos desenvolvidos pelo laboratório têm relevância não só acadêmica, mas social. Mestrandos e doutorandos realizam pesquisas de cunho empírico, aplicadas diretamente junto às famílias, para que problemas do cotidiano possam ser ava-

liados e resolvidos. “A partir da minha formação, pude trazer outras contribuições para o laboratório. A mais específica é o olhar mais comunitário em relação às famílias, assim como a atenção às diferentes situações de vulnerabilidade por elas vividas, desde a questão da pobreza, falta de acesso a direitos básicos, preconceito no caso das famílias homoparentais, situação de rua. Ao mesmo tempo, outro forte balizador do nosso trabalho é a consideração de que, para além das adversidades vividas, sempre consideramos o potencial de superação dessas famílias e seus membros, buscando identificar e fortalecer as características que lhes fazem viver o cotidiano de forma mais positiva”, conta a profa. Normanda Moraes.

“Além dos projetos sobre famílias formadas por casais do mesmo sexo, resiliência familiar, desenvolvemos, atualmente, um projeto sobre resiliência comunitária, junto a mulheres do Planalto Ayrton Senna. Nos encontros, trocamos informações sobre o que, para elas, é risco, proteção, como podem se fortalecer. Nossos trabalhos são trabalhos de cunho empírico, mais implicados com a transformação do cotidiano e proposição de melhorias para as diferen-

tes realidades com as quais trabalhamos”, continua a profa. Normanda.

Apesar de ser um programa da Unifor e voltado para seus alunos, o Lesplexos também abre as portas para quem não estuda aqui. Em reuniões que geralmente acontecem nas segundas-feiras na sala N13, são criados grupos de estudos voltados para os assuntos que forem de interesse dos envolvidos. Os grupos são abertos para que pessoas de fora que tenham interesse nas temáticas possam se envolver e dar suas contribuições com a pesquisa e desenvolvimento de artigos. “O laboratório agrega a ideia de uma formação que se baseia na participação nos projetos, no desenvolvimento do olhar crítico. Aprender a fazer pesquisa, montar e aplicar questionários e entrevistas, estabelecer contato com os participantes, escrever trabalhos para congressos. O grupo agrega conhecimento teórico e metodológico, desembocando em produção de trabalhos que dão mais credibilidade e qualidade ao curso de Psicologia da Unifor”, complementa a profa. Normanda Morais.

“É muito importante compartilhar tudo o que pesquisamos, poder mostrar para alunos de graduação e pessoas da rede o que aprendemos”, acredita a mestranda Tercilla Campos, que pesquisa sobre resiliência comunitária. “Pesquisa dentro da comunidade, conhecendo a história, investigando os indicadores de resiliência comunitária nessa comunidade e como ela pode ser desenvolvida. Assim

podemos sugerir intervenções que promovam a melhoria da comunidade. Saber disso faz com que a gente possa oferecer ao psicólogo ferramentas para trabalhar com esse público”, explica.

Sara Guerra, mestranda em Psicologia, participa do grupo desde que entrou na Unifor, em 2007. “Entrei no laboratório quando era coordenado pela profa. Júlia Bucher para estudar família e logo depois veio a professora Normanda e dei continuidade ao projeto. Não é somente um grupo de estudos e pesquisas. Além de ser um ambiente bem familiar, é também de muita humildade em que não há muita hierarquia. Os doutorandos e mestrandos compartilham muito de aprendizado com quem está entrando ainda na graduação, a orientadora é muito prestativa, sempre à disposição e dando ideias, os textos são atualizadíssimos e as temáticas muito abrangentes, indo desde a psicologia clínica ao social”, conta.

FOCO NA FAMÍLIA

No Lesplexos, as pesquisas são bastante diversificadas, tendo como um dos principais focos a família. Uma das pesquisas realizadas, por exemplo, é “Resiliência em famílias constituídas por casais do mesmo sexo: um estudo sobre fatores de risco, fatores de proteção e ajustamento psicossocial”. O trabalho trata de homoparentalidade, uma das muitas possíveis vertentes familiares presentes em todo o mundo e que não pode ser ignorada. O grupo

analisa desde preconceitos sofridos até a satisfação conjugal e a resiliência familiar.

Coordenada pela profa. Normanda Morais, em parceria com a doutoranda Aline Nogueira de Lira, do Lesplexos, a pesquisa tem como objetivo compreender os processos de resiliência em famílias constituídas por casais do mesmo sexo, a partir da análise de fatores de risco (homofobia internalizada), fatores de proteção (rede de apoio e satisfação conjugal) e ajustamento psicossocial. “Esperamos contribuir para o campo de estudos da área que articula risco-proteção-resiliência em famílias constituídas por casais do mesmo sexo e também para o aumento da visibilidade desses arranjos familiares em nossa sociedade, sobretudo nos diversos equipamentos de saúde, educação e jurídicos, pois ainda são alvos de muita polêmica e preconceito”, aponta a coordenadora.

O projeto encontra-se na fase de coleta de dados e está sendo realizado em Fortaleza, Aracaju (SE) e Uberaba (MG). Conta com o financiamento do CNPq/Capes e com a parceria dos pesquisadores Dr. Elder Cerqueira-Santos (Universidade de Sergipe) e Dr. Fabio Scorsolini-Comin (Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

Outra pesquisa realizada pelo Lesplexos teve como foco a reinserção familiar de adolescentes institucionalizados com histórico de situação de rua. Desenvolvida pela mestranda Sara Guerra, sob orientação da profa. Normanda, buscou-se com-



“O laboratório é organizado a partir dos projetos de pesquisa. Outra preocupação muito grande do grupo é a questão da extensão, que é nada mais nada menos que a inserção social. Devolver para a comunidade um pouco dos que nós sabemos e desenvolvemos nas pesquisas”.

Normanda Morais, coordenadora do Lesplexos.





prender o processo de reinserção familiar de cinco adolescentes em situação de rua. Para isso, foram realizadas entrevistas com os adolescentes, além de um representante de suas famílias e um educador da instituição onde cada um havia sido acolhido. As entrevistas foram realizadas em três diferentes momentos, no mês que antecedeu a saída da instituição, um mês e seis meses após a saída da instituição.

Dentre os principais resultados, pôde-se verificar que o (in)sucesso da reinserção familiar está relacionado às vulnerabilidades dos adolescentes (drogas e comportamentos), às vulnerabilidades dos familiares (drogas, conflitos familiares e dificuldades financeiras), assim como ao papel de suporte oferecido pelas instituições de acolhimento e por pessoas da família, como avós e irmãos. “A pesquisa gerou uma série de resultados, fundamentais para se repensar a reinserção familiar. Sobretudo, evidenciou a importância de se considerar o contexto familiar e comunitário no processo de definição de intervenções visando a reinserção de crianças e adolescentes que se encontram em situação de rua na nossa cidade”, atesta Sara Guerra.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Não só famílias ganham a atenção especial dos pesquisadores. “O impacto da vida na rua sobre adolescentes em situação de rua de três capitais brasileiras: Um estudo longitudinal sobre risco e proteção” tem como objetivo investigar o impacto no desenvolvimento de adolescentes em situação de rua de três capitais brasileiras: Fortaleza, Salvador e Porto Alegre. Mais especificamente, investiga-se um conjunto de indicadores (eventos estressores, rede de apoio social, percepção sobre a vida na rua, bem-estar subjetivo, etc) e a sua influência sobre o ajustamento psicossocial desses jovens (sintomas físicos, uso de drogas, suicídio e comportamento sexual de risco).

Em Fortaleza, participam da coleta quatro bolsistas de iniciação científica e três mestrandas. Foram realizadas três momentos de coleta de dados, ao longo de dois anos e meio (o intervalo mínimo entre uma coleta e outra foi de seis meses). Durante esse período foi possível acompanhar 70 adolescentes, sendo que 111 adolescentes haviam participado do primeiro momento da pesquisa. Em se tratando de uma população de difícil acesso por sua grande circulação, o percentual de adolescentes que concluiu as três etapas (63%) é considerado alto, fato que se consistiu como um grande desafio metodológico às equipes nas três cidades.

“Através do estudo, buscamos romper com estereótipos e preconceitos e contribuir para uma visão mais positiva desses jovens, que mesmo enfrentando vulnerabilidades e riscos podem se sentir felizes e satisfeitos com suas vidas”, atesta Rebeca Lima, uma das participantes.

O que é Resiliência?

Diz respeito a processos que explicam a superação de crises e adversidades em indivíduos, famílias e comunidades. Para sua compreensão é preciso considerar a interação entre características individuais e contextuais, sendo de grande importância o papel exercido pela rede de apoio (família, amigos, instituições de educação, saúde e assistência social, por exemplo). Ao contrário da visão vigente no senso comum, resiliência não deve ser entendida como sinônimo de invulnerabilidade, resistência absoluta ao stress ou como característica de alguns privilegiados ou como traço de personalidade.



“O apoio recebido no Lesplexos é crucial para a realização desses estudos. No laboratório vivencio trocas de experiências e conhecimentos enriquecedores que incrementam minha formação acadêmica e me impulsionam sempre a seguir em frente”.

Rebeca Lima, doutoranda em Psicologia e membro do Lesplexos.

■ Lesplexos

O Laboratório de Estudos dos Sistemas Complexos, Casais, Família e Comunidade (Lesplexos) funciona na sala N13. Podem participar quaisquer pessoas que tiverem interesse nos temas debatidos. As reuniões acontecem nas segundas-feiras. Mais informações através do site www.lesplexos.com ou pelo número 3477-3219.

Obra completa do artista plástico Leonilson será reunida em catálogo com patrocínio da Fundação Edson Queiroz

O catálogo raisonné de Leonilson, primeiro do gênero dedicado a um artista brasileiro contemporâneo, terá um apanhado completo e cronológico de sua obra.

O Projeto Leonilson é uma sociedade sem fins lucrativos criada por familiares e amigos do artista plástico cearense Leonilson, um dos mais importantes da conhecida “Geração 80”. Criada em outubro de 1993, ano de sua morte, o objetivo da sociedade é manter viva a memória do artista através de um trabalho de pesquisa, preservação, catalogação e divulgação de sua vida e obra. Hoje, o Projeto Leonilson funciona



“A Fundação Edson Queiroz é de grande importância para as artes, está sempre apoiando e divulgando os artistas, realizando grandiosas exposições, possibilitando o acesso ao público em geral. Agora mais importante ainda com o apoio ao projeto do catálogo raisonné, que por enquanto é raridade no Brasil. Quero agradecer e parabenizar a Fundação Edson Queiroz por essa iniciativa. Espero que sirva de exemplo para futuras publicações”.

Ana Lenice da Silva, presidente do Projeto Leonilson e irmã do artista plástico.

como um centro de referência, procurado por interessados do mundo todo, desde estudantes, curadores, pesquisadores, produtores e cineastas, atendendo cada um exclusivamente, fornecendo auxílio e material necessário.

Reconhecida por incentivar manifestações artísticas locais e nacionais, num contínuo apoio à arte e à cultura, a Fundação Edson Queiroz está patrocinando diretamente o catálogo raisonné de Leonilson, resultado de 20 anos de trabalho do Projeto Leonilson. Referência para pesquisadores, o catálogo raisonné de um artista é um apanhado completo e cronológico da obra de um artista. No caso de Leonilson, esse será o primeiro do gênero dedicado a um artista brasileiro contemporâneo.

Segundo Ana Lenice da Silva, irmã do artista e presidente do Projeto Leonilson, o catálogo incluirá artigos de estudiosos de suas obras, dados biográficos, dados complementares como participações em exposições nacionais e internacionais, itens pessoais, além das obras reproduzidas em fotografia com informações de título, data, técnica e dimensões. Ele será publicação bilíngue, será dividido em três volumes, com edição da Cosac Naify.

“O catálogo é uma publicação com toda essa pesquisa já realizada. É um catálogo geral de vida e obra do artista. Constarão imagens de todas as obras já catalogadas, acompanhadas de seus dados técnicos e listas completas de toda a bibliografia relacionada como exposições, eventos, publicações, vídeos/filmes, livros. Desde que o Projeto Leonilson foi criado esse era o seu principal objetivo. O catálogo torna acessível conhecimento à obra, seu papel dentro da cultura brasileira e internacional. Funciona como ponto de partida para pesquisa e dá aos curadores e estudiosos material que vai lhes ajudar em suas escolhas. O catálogo do Leonilson vai ser o primeiro de um artista contemporâneo, vem sendo pensado há mais de 20 anos, acredito que será um marco para as artes plásticas brasileiras e servirá de modelo e exemplo para catálogos de outros artistas”, explica Ana Lenice.

De acordo com o vice-reitor de Extensão da Unifor, prof. Randal Pompeu, o patrocínio da Fundação Edson Queiroz faz parte de uma atuação contínua de incentivo às artes, em especial as visuais. “Já dedicamos ao Leonilson a exposição Diário de Bordo – Uma Viagem com Leonilson, em 2009, da qual Ricardo Rezende foi curador. Sempre apoiamos esse tipo de iniciativa, pois é uma maneira de conservar nossa memória e valorizar a cultura cearense. Além

Foto: Ronaldo Miranda / ©Projeto Leonilson c. 1987



Leonilson, 1957 Fortaleza- 1993 São Paulo

acontecendo

Recitais de Piano

No mês de setembro, a Universidade de Fortaleza promove o Projeto Recitais de Piano, evento que traz ao público cearense apresentações de concertos mensais com artistas internacionais, nacionais e locais. Todos os shows acontecem no Teatro Celina Queiroz e são abertos ao público. O primeiro concerto acontece dia 12 de setembro, às 20h, e traz como convidado o pianista Felipe Adjafre, artista nascido em Fortaleza..

Intercâmbio Acadêmico 2016

Os alunos que têm interesse em estudar em outro país já podem se preparar. As inscrições para o Intercâmbio Unifor 2016 já estão disponíveis e vão até o dia 15 de setembro. Para se inscrever, basta entregar a documentação exigida na Assessoria para Assuntos Internacionais. O programa tem como objetivo principal promover a vivência e o conhecimento aos estudantes de graduação da Universidade que têm interesse em descobrir novas culturas, além de aprimorar os estudos em um outro país. A Unifor também acolhe alunos estrangeiros que se interessam em estudar no Brasil. A inscrição para o Intercâmbio 2016 tem custo de R\$ 350,00. Para saber a documentação exigida e mais informações acesse www.unifor.br.

Mestrado e Doutorado Unifor

Foram lançados os editais para Mestrado e Doutorado na Unifor. São eles: Mestrado Profissional em Odontologia e Doutorado em Informática Aplicada. Para a turma de Odontologia, são 24 vagas aplicadas à área de concentração Clínica Odontológica e Epidemiologia e Políticas Públicas de Saúde. As inscrições vão de 10 de agosto a 18 de setembro de 2015. Mais informações na Divisão de Pós-Graduação Stricto Sensu, localizada no 1º andar do prédio da Reitoria, no horário de 7h30 às 11h30, e de 13h30 às 18h, de segunda a sexta. Para o doutorado em Informática Aplicada, são oferecidas sete vagas em duas áreas de concentração: Sistema de Computação e Sistema de Informação. Os interessados devem se inscrever na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Unifor (sala 30, bloco J) das 7h30 às 20h, de segunda a sexta. Mais informações no site www.unifor.br.

Programa de estágio Santander abre vagas

O Programa Santander Universidades, em parceria com a Divisão de Estágios da Unifor, seleciona sete alunos para estagiar em pequenas e médias empresas filiadas ao Santander. Podem participar alunos que estejam devidamente matriculados a partir do 2º semestre dos cursos de Administração, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Eventos, Economia e Marketing. O estágio é remunerado e tem duração de quatro meses, sendo para o semestre de 2015.2. As inscrições vão até dia 15 de setembro. Mais informações, acesse www.unifor.br ou no telefone 3477-3142.

Leonilson, 1957 Fortaleza- 1993 São Paulo



São tantas as verdades

1988
acrílica, pedras semipreciosas bordadas
e fio de cobre sobre lona
213,0 x 106,0 cm
Foto: Edouard Fraipont /@Projeto Leonilson

Leonilson, 1957 Fortaleza- 1993 São Paulo



Sem título

1986
lápis de cor e crayon sobre papel
32,5 x 23,50 cm
Foto: Rômulo Fialdini

disso, o catálogo valoriza o legado de Leonilson, importante nome para as artes no Estado”, afirma o vice-reitor.

Para Ana Lenice, a parceria entre a Fundação Edson Queiroz e o Projeto Leonilson foi de grande importância. “Já fizemos exposições do Leonilson na Unifor e sempre mantivemos contato. Quando estávamos com o projeto do catálogo pronto, conversei com o professor Randal, coloquei a importância desse projeto. O projeto foi levado ao Dr. Airton Queiroz que aprovou e assim demos início ao catálogo raisonné do Leonilson”, conclui.

Para o curador do Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Bitu Cassundé, o Projeto Leonilson desenvolve um importante trabalho de catalogação da obra do artista. “É impressionante a organização sistematizada do vasto material, composto pela obra, biblioteca, coleções de brinquedos, agendas digitalizadas. É louvável para nós pesquisadores, quando encontramos um artista com uma plataforma tão rica de informação disponível para pesquisas, curadorias, publicações, etc. O catálogo raisonné é fruto desse vasto período de profunda e séria investigação, que a equipe do Projeto Leonilson desenvolve conduzido com toda dedicação por Ana Lenice Dias, Gabriela Dias e a equipe de profissionais. Essa importante publicação será um rico documento acerca da obra do artista, pois nela constará todo o conjunto da obra catalogada, acompanhada de textos e imagens e será mais um potente documento de divulgação da obra do Leonilson. O projeto editorial está sendo conduzido magistralmente pelo curador Ricardo Resende, que há anos vem pesquisando a obra do artista”.



“É interessante pensar como a obra permanece potente, vigorosa e atual. Leonilson com sofisticação discutiu, na sua poética, questões universais, mas sempre projetando sua subjetividade. Conseguiu com requinte falar de temas banais sem ser piegas. Esse atravessamento micropolítico proporciona uma relação de cumplicidade com o outro, é como se a obra sussurrasse pequenas pistas sobre o seu mundo, desejos, angústias. Diante da obra dele, estamos diante de muitas das nossas questões, é um espelho que reflete uma via dupla”.

Bitu Cassundé, curador do Museu de Arte Contemporânea do Ceará.

PORTA-RETRATO



III Unifor Moda Integra

No dia 12 de agosto, o curso de Design de Moda da Unifor promoveu a terceira edição do Unifor Moda Integra (UMI), um desfile com looks produzidos por seus próprios alunos. Os trabalhos são resultado da disciplina Programa Integrador, que abordou os temas Gótico, Art Decó, Tropicalismo e um tema livre.



Cristovam Buarque na Unifor

A Universidade de Fortaleza recebeu, no dia 21 de agosto, a visita do senador Cristovam Buarque, ex-ministro da Educação. Ele proferiu, no Teatro Celina Queiroz, a palestra Um Mundo Mais Feliz e com Menos Dívida. O evento foi promovido pelo curso de Jornalismo.



Abstratus

A Companhia de Dança Unifor apresentou, no mês de agosto, o espetáculo Abstratus. A atração apresentou trabalhos coreográficos de amplitudes corporais usando os planos espaciais alto e baixo, com fusão de vários estilos técnicos da dança, como clássico, contemporâneo e moderno jazz.



Você Empreendedor

O Projeto Você Empreendedor iniciou sua série de palestras abordando, no dia 19 de agosto, o tema Depois das Tempestades Vem o Arco-Íris: Climatempo, Encarando as Viradas do Vento e da Economia. Promovido pelo EGES, o evento contou com a palestrante Ana Lúcia Frony, presidente da Climatempo.



Maria da Penha na Unifor

Maria da Penha Fernandes, símbolo da defesa dos direitos da mulher, esteve na Unifor no dia 21 de agosto para a abertura do curso Defensoras e Defensores dos Direitos à Cidadania. O objetivo do curso, promovido em parceria com o Instituto Maria da Penha, é capacitar os participantes para a prevenção de casos de violência doméstica.



Passeio Ciclístico Dia dos Pais

No dia 8 de agosto, os papais da Unifor participaram de uma manhã divertida com seus filhos. O evento Meu Pai, Meu Atleta promoveu um passeio ciclístico em que pais e filhos puderam curtir o campus da Universidade.



Adriana Varejão abre a exposição Pele do Tempo, no Espaço Cultural Airton Queiroz

A exibição, que reúne 32 obras importantes de vários momentos da trajetória da artista, segue em cartaz até o final de novembro, com visitas guiadas e atividades de arte-educação.

Na noite do dia 25 de agosto, a artista plástica Adriana Varejão, uma das artistas plásticas contemporâneas mais repetidas do país, esteve presente no Espaço Cultural Airton Queiroz para a abertura da sua exposição individual Pele do Tempo. Em cartaz no local até o dia 29 de novembro, a exibição conta com 32 obras da artista e ainda mais quatro de artistas que a influenciaram, em um ambiente denominado “sala de referências”.

A exposição é aberta ao público e possui forte influência barroca em seu estilo, com a utilização de signos religiosos, que misturam-se de maneira ousada a elementos orgânicos da carnalidade humana. A pintura passa entre representações de azulejos, pratos, quadros que constituem noção espacial, referências de sincretismo cultural, antropofagia e outros diversos elementos. “Pele do Tempo quer dizer dois elementos que são tão importantes na obra da Adriana: a presença do corpo, do erotismo, da carnalidade da pintura; e a questão da história, ou várias histórias, várias narrativas. Por isso, a palavra pele e a palavra tempo. A obra da Adriana não é difícil, porque ela tem uma coerência imensa, onde acha muito

cedo um vocabulário que vai desdobrando; tem essa pluralidade, essa hibridização, essa miscigenação pra falar dos temas das raças, mas que vale para estética ou para estilos, como a Adriana faz, de misturar o Barroco com a herança chinesa”, declarou Luisa Duarte, curadora da exposição.

Para que possa ser compreendida pelo público de maneira mais clara, a exibição divide-se em três espaços: uma sala que une a simetria de azulejos portugueses, com fissuras e camadas de pele que evocam a sensualidade humana; outra que mescla o catequismo religioso e sua estrutura barroca, com os ritos e o “profano” dos grupos indígenas hoje praticamente extintos; e a sala de referências, que expõe as obras-base para a artista plástica e que inclui também peças de vídeo exibidas em um ambiente de projeção. Para a espectadora Camila Belchior, essa organização é um dos diferenciais de Pele do Tempo. “Acho que a separação entre as salas foi muito bem pensada e articulada. Um dos lados é mais minimalista, mais clean, com as ruínas, os pratos, as saunas, e do outro lado vemos um pouco mais o drama, o barroco, a história, a influência chinesa... achei muito bem executado!”, revelou.

SOBRE A ARTISTA

Adriana Varejão nasceu no Rio de Janeiro, em 1964. É um dos maiores destaques da arte contemporânea, utilizando-se da pintura, um dos elementos da linguagem clássica, para abrir diversos campos de discurso. Adriana realizou sua primeira exposição individual em 1988, na cidade de Amsterdã. Desde então, expôs obras em Veneza, São Paulo, Nova York, Paris, Tóquio e outras cidades do mundo. Seu trabalho está presente em acervos de grandes museus e centros culturais, tais como Tate Modern (Londres), Guggenheim (Nova York) e Fundação Cartier (Paris). No Brasil, ganhou, em 2008, um pavilhão inteiro com seus trabalhos no Centro de Arte Contemporânea Inhotim, em Minas Gerais.

Em Pele do Tempo, a curadoria preocupou-se em estabelecer uma exibição quase de caráter introdutório, apresentando obras de diferentes séries e assuntos explorados pela artista em seus 30 anos de carreira. A obra mais recente data de 2014 e a mais antiga é de 1992.

O EVENTO

Iniciada por volta das 20h, a festa de abertura da exposição contou com a presença da própria

artista, que previamente se dispôs a entrevistas e comentou com os presentes sobre seu trabalho. O hall inferior do Espaço Cultural Airton Queiroz recebeu a camerata da Universidade de Fortaleza para apresentar conhecidas peças da música clássica, enquanto o ambiente foi tomado pela presença de professores, vice-reitores e a reitora da Unifor, Fátima Veras.

Também presentes estavam o chanceler Airton Queiroz, D. Yolanda Queiroz, Denise Mattar, Carlos Dale Jr., Antonio Almeida, Marcia Fortes, Paulo Vicelli, Ivo Mesquita, Pedro Corrêa do Lago, Paulo Darzé, Silvio Frota, Rodrigo Frota, Totonho Laprovitera, José Guedes, José Augusto Bezerra e Pádua Lopes. No dia seguinte ao evento, Adriana Varejão realizou uma palestra aos alunos da Universidade, seguida de uma visita guiada por ela à exibição de suas obras.

“A abertura da exposição foi um sucesso, tanto pelo número extraordinário de pessoas presentes quanto pelo retorno positivo que tivemos sobre a iniciativa de apresentar uma mostra inédita de Adriana Varejão, uma das maiores artistas brasileiras contemporâneas. Como é tradição em nossas aberturas, a presença da artista chamou muita gente, mas a obra dela, pela curiosidade e inquietação que provoca, certamente foi o que mais atraiu o público”, pontuou o chefe da Divisão de Arte, Cultura e Eventos da Universidade de Fortaleza, Thiago Braga.



“Gosto muito do trabalho da Adriana. Ela é uma artista contemporânea que realmente influencia muito outros artistas, e dentro da temática dela, que mistura barroco e toda uma iconografia que envolve azulejos e a miscigenação do povo brasileiro, acho um trabalho sem igual, que vale a pena conferir”.

Isaac Furtado, espectador .



PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo que acompanha a exposição conta com 12 mediadores disponíveis para o público que desejar uma visita guiada e tem foco em três pontos: explorar a trajetória da artista, as referências que ela utilizou durante a composição de sua obra e em realizar atividades práticas e poéticas, que proporcionem exercícios de leitura de imagem. Um deles, por exemplo, consiste em um jogo de palavras com fichas e sensações, para que o público relacione aquilo que vê nas obras com os sentidos que a mostra desperta. “É importante para nós contextualizar o público dentro da exposição, apresentando a obra da artista e analisando o contexto histórico apontado nas peças, para propor, assim, uma leitura diferenciada”, afirma Cecília Bedê, coordenadora do projeto.





PÓS · UNIFOR
líderes que transformam

MATRÍCULAS ABERTAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO

- MBA em Design Gráfico e Digital
- MBA em Gestão Comercial
- MBA em Gestão Pública
- MBA em Marketing
- MBA em Logística
- MBA em Gestão Financeira
- MBA em Controladoria e Gerência Contábil
- MBA em Consultoria Empresarial
- MBA em Comércio Exterior

ESCOLA DE SAÚDE

- Enfermagem Oncológica
- Fisioterapia Neonatal e Pediátrica
- Neurociência e Reabilitação
- Fisiologia do Exercício, Atividade Física, Nutrição e Saúde
- Saúde Coletiva
- Psicomotricidade
- Saúde do Trabalhador
- Fisioterapia Esportiva
- Enfermagem na Saúde da Mulher

ESCOLA DE DIREITO

- Direito e Processo Constitucionais
- Direito e Processo Tributários
- Direito Processual Civil
- Direito Penal e Processo Penal
- Direito e Processo do Trabalho

ESCOLA DE TECNOLOGIA

- Arquitetura de Interiores
- MBA em Governança de Tecnologia da Informação
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- MBA em Gestão e Certificação em Qualidade na Produção de Alimentos
- Gerenciamento de Obras na Construção Civil
- Gerenciamento de Projetos

INFORMAÇÕES:
(85) 3477.3114 | 3178
posgraduacao.unifor.br